APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no Estudo Prévio de Impacto Ambiental – EPIA, para a Pequena Central Hidrelétrica Pulo. É componente do processo necessário à obtenção da Licença Prévia – LP junto ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP.

A Região compreendida pelo aproveitamento Hidrelétrico tipo Pequena Central Hidrelétrica - PCH denominada Pulo (7,3 MW), situa-se no rio Iapó km 54 afluente do rio Tibagi, Sub Bacia 64.

O inventário do rio Iapó se constitui no processo ANEEL 48500.002196/04-23, aprovado através do despacho SGH/ANEEL nº 1.340 de 23 de junho de 2006. Posteriormente a aprovação do estudo de inventário foi requerida licença para elaboração do projeto básico em nome da empresa de propósito específico Pulo Energia Ltda., o qual recebeu aceite sob Despacho da ANEEL Nº 2.367, de 13 de outubro de 2006. Este potencial foi outorgado previamente à Pulo Energia LTDA. – através da Portaria SUDERHSA n°1025/2008 - DRH.

O Brasil apresenta uma das maiores reservas mundiais de hidroenergia e, dada à imensa quantidade de rios que cobre o País, este é o recurso mais utilizado para a geração de eletricidade (cerca de 96%). O potencial hidroenergético brasileiro está estimado em 213.000 MW, o que equivale a 7 milhões de barris de petróleo/dia.

O setor elétrico brasileiro, que no passado constituiu importante valor de expansão econômica, poderá ser um condicionador da velocidade desse crescimento, uma vez que a oferta de energia acompanhou a demanda num ritmo inferior. No período de 1991 a 1994, o consumo total de energia elétrica no Brasil aumentou a uma taxa média de 3,5% a.a., enquanto o PIB a 2,8% a.a. Nos seis anos seguintes, enquanto a taxa média do consumo subiu para 4,5% a.a. o PIB chegou apenas a 2,6% a.a. No entanto, nesse ínterim, a oferta de energia elétrica cresceu mais lentamente que o consumo: da década de 80 para a de 90 o crescimento da capacidade instalada caiu de 4,8% a.a. para 3,3% a.a. Como referência, nos últimos seis anos (de 1996 a

2000) o aumento da oferta de energia elétrica foi de 3,8% a.a., índice inferior ao do consumo.

Esta característica do mercado brasileiro de energia elétrica apresentar taxas superiores as do PIB, aliada ao descompasso entre o crescimento da oferta e da demanda, constitui um potencial entrave a rápida retomada do crescimento econômico.

Os investimentos em grandes hidrelétricas demandam longos prazos de implantação até entrar em operação, sem mencionar os impactos ambientais significativos, entre eles a construção de lagos artificiais, que insere modificações na estrutura e funcionamento dos ecossistemas naturais, com efeitos na manutenção da biodiversidade e perdas significativas de valores culturais, entre outros atributos peculiares a cada empreendimento.

O atual cenário do setor elétrico brasileiro, tendo em vista a crescente demanda do mercado consumidor, é propício a investimentos em aproveitamentos situados nas regiões sul e sudeste, em especial aqueles de pequeno impacto ambiental em regiões próximas a grandes consumidores.

Este trabalho tem o objetivo apresentar, justificar e avaliar os impactos ambientais, positivos e negativos, decorrentes da futura implantação e operacionalização da Pequena Central Hidrelétrica Pulo, fundamentado na perspectiva do baixo impacto ambiental que o mesmo deverá promover, desde que adotadas rigorosamente as medidas preventivas e mitigadoras postuladas neste documento e o cumprimento efetivo das operações previstas no projeto básico e no projeto final da obra.

A justificativa para a escolha deste local para desenvolver os estudos de implantação da PCH Pulo pode ser extraída do Estudo de inventário hidrelétrico previamente realizado, no qual verifica-se que este é o segundo aproveitamento mais à montante identificado no rio Iapó, acima do qual o rio torna-se muito plano e freqüentemente sai calha natural alagando grandes áreas pantanosas. O aproveitamento PCH Pulo é o segundo identificado no rio Iapó.

A futura operação do aproveitamento está direcionada ao fornecimento e comercialização da energia gerada para o sistema interligado de transmissão regional, atuando como produtor independente, através de programas de incentivo como o PCH COM, PROGEDIS-COPEL e PROINFA.